

# Desafios para o inventário avifaunístico do Paraná: 1 - Interpolações de distribuição

ISSN 1981-8874



**Fernando C. Straube<sup>1,2</sup>, Marcelo A. V. Vallejos<sup>1,3</sup>,  
Leonardo R. Deconto<sup>1,4</sup>, & Alberto Urben-Filho<sup>1,5</sup>**

O estado do Paraná é tradicionalmente conhecido como uma das unidades da federação mais adiantadas no conhecimento de sua avifauna (Hinkelmann & Fiebig 2001), panorama explicável pela constante preocupação na organização e atualização do inventário, iniciado já na década de 70 por Pedro Scherer Neto e enriquecido pela contribuição de várias dezenas de ornitólogos e amadores, desde fotógrafos a observadores de aves (Straube 2005, Scherer-Neto *et al.* 2011).

Se confrontadas as riquezas consignadas às listas primária e secundária citadas no levantamento pioneiro (Scherer-Neto 1980) e no mais recente (Scherer-Neto *et al.* 2011), observa-se que ocorreu quase a duplicação no número de espécies (390 contra 744). Essa estimativa ressalta não somente a dinâmica à qual estão submetidas as composições avifaunísticas por eventos naturais, mas também o avanço das técnicas de localização, registro e divulgação de registros e, naturalmente, do incremento no contingente de pesquisadores habilitados engajados à mesma causa.

Merece aqui destaque a participação da rede mundial de computadores (internet) nesse processo, bem como as novas ferramentas por ela franqueadas, sejam de interpretação geográfica, sejam de agilidade na captação e organização de informações. Bancos de dados *online*, por exemplo, favoreceram uma verdadeira renovação na disponibilidade de acesso a certos dados, estimulando também o empenho de vários setores da sociedade em documentar contatos com espécies, muitas delas ainda pouco conhecidas ou com grandes lacunas no conhecimento das respectivas distribuições geográficas.

Como um todo, esse tipo de facilidade não somente revolucionou o conceito de inventários de avifaunas mas, especialmente, exigiu um novo protocolo de avaliação e juízo no tratamento dos dados de registros. Isso tem se manifestado por meio da direta consulta às documentações e pelo acesso rápido aos autores, invariavelmente entusiasmados com as novas descobertas e dispostos a colaborar com a cessão de detalhes que favoreçam as necessárias circunstanciações.

Com isso, ao mesmo tempo em que ocorre um enriquecimento no universo de pontos de ocorrência das espécies dentro dos limites de uma área geográfica ou política qualquer, também essas facilidades têm contribuído para previsões sobre o que potencialmente poderia ser localizado nesses perímetros. Assim, o procedimento moderno para a elaboração de listas, outrora parcialmente suportado no argumento de continuidade distribucional ou de hipotetização de presença com base em registros em setores ad-

jacentes, acabou se convertendo em um mecanismo mais preciso de julgamento mas, igualmente, em um estímulo para se buscar ativamente por adições, desde que devidamente fundamentadas.

Indicativos de interpolação são definidos como menção(ões) a determinada espécie para certa região ou estado, sem qualquer informação adicional que possa favorecer o seu resgate e consequente juízo crítico (Carlos *et al.* 2010) e que, via de regra, constituem-se de previsões – geralmente latitudinais – baseadas em continuidades de distribuição. Nesse contexto pressupõe-se que, se o táxon foi verificado imediatamente a norte e a sul (ou a leste e oeste) de uma área considerada, nela também deveria – ou poderia – ocorrer, no tempo presente ou futuro e regular ou acidentalmente.

Cabe lembrar que, na situação de carência de informações positivas e devidamente localizadas sobre registros, muitos táxons – no passado – já foram considerados em determinadas áreas somente com base nesse artefato (*e.g.*, Scherer-Neto 1980, 1983, 1985, Scherer-Neto & Straube 1995), situação que – no entanto – provou merecer apreciação particularizada em decorrência de tantas peculiaridades biogeográficas e mesmo ecológicas.

A quinta edição da lista das aves do Paraná (Scherer-Neto *et al.* 2011) não considera tais espécies, distinguindo-se nesse detalhe de todas as outras versões anteriores. Não obstante, cabe uma avaliação de cada um dos exemplos que se enquadram nesse padrão, sobre os quais se poderia aguardar contatos futuros dentro dos limites paranaenses. Sob esse ponto de vista, o presente estudo é uma revisão das espécies que possuem chances consideráveis de futuramente serem adicionadas à avifauna paranaense por interpolação distribucional, além disso, é um instrumento que permitirá a previsão de registros, servindo-se de alerta para futuras pesquisas, notadamente aquelas realizadas em regiões fronteiriças.

## Métodos

Este estudo fundamenta-se apenas em espécies que não constam das listas primária e secundária da mais recente revisão estadual (Scherer-Neto *et al.* 2011), mas cuja presença no estado do Paraná poderia ser prevista por meio de indicativos biogeográficos de continuidade inclusiva de distribuição geográfica.

Todo o juízo apresentado se baseia em áreas ou pontos particulares de registros de táxons verificados a norte e a sul do território paranaense e que permitam inferir sobre a ocorrência nesse Estado, por meio de indicativos de interpolação (Carlos *et al.* 2010). Dessa forma, à racionalia alusiva a cada espécie analisada, encontram-se não somente informações oriundas da literatura e de exemplares de museu, mas também de registros pessoais dos autores ou de terceiros, desde que enquadrados dentro dos critérios e, nesse caso, aqui submetidos à devida circunstanciação.

Acrônimos utilizados referem-se aos autores ou, em alguns casos, a representações (vide Carlos *et al.* 2010) de documentos no acervo do Wiki Aves (<http://www.wikiaves.com.br>), sendo esses, se possível, adicionados de elementos complementares enviados pelos próprios autores das fotografias.

## Resultados e discussão

Relacionam-se aqui vinte táxons que, por inferência de continuidade de distribuição, poderiam ocorrer no Paraná. Há que se ressaltar, porém, que na maior parte dessas situações envolvem aves marinhas e oceânicas, compreendendo táxons que talvez nunca sejam localizados nesse estado. Isso em virtude de se tratarem de presenças acidentais e fortuitas na costa brasileira, além do fato do litoral paranaense ser consideravelmente pequeno, em comparação com os outros estados limítrofes. Ao mesmo tempo, no entanto, a potencialidade de localização de indivíduos errantes, moribundos ou mesmo mortos ao longo das praias paranaenses não é totalmente inviável e, por assim dizer, merece especial atenção, em particular no caso daquelas que apresentem semelhança de plumagens com outras afins mais comuns. Aqui atribuímos a qualidade de possivelmente ocorrentes no Paraná apenas às espécies que foram registradas satisfatoriamente em pontos adjacentes ao território paranaense, eventualmente também em outros locais mais distantes de sua área de ocorrência tradicionalmente reconhecida na literatura.

## Anseriformes

### Anatidae

1. *Cygnus melancoryphus* (Molina, 1782). Espécie sulina, regularmente restrita, no Brasil, à região litorânea do Rio Grande do Sul (Belton 1984) e eventualmente na costa meridional de Santa Catarina (Rosário 1996). Foi encontrada, ao que parece acidentalmente, no litoral-sul de São Paulo (Iguape) (Sick 1997) e também no do Rio de Janeiro (Lagoa de Maricá) (Nacinovic *et al.* 1989), em ambos os casos com documentação por espécime (respectivamente MZUSP e MN; este último examinado por FCS).

2. *Anas sibilatrix* Poeppig, 1829. Visitante meridional (CBRO 2011), ocorrente na metade meridional da América do Sul, especialmente Chile e Argentina, mas também no Paraguai. No Brasil é conhecida apenas em poucas localidades do sudeste do Rio Grande do Sul (Belton 1984, Sick 1997). Em 21 de setembro de 2009, Malacco (2011) obteve documentação fotográfica no município de Cajati (São Paulo), cuja sede distancia-se a menos de 30 km a NE da divisa com o Paraná (município de Guaraqueçaba).

## Procellariiformes

### Diomedidae

3. *Phoebastria palpebrata* (Forster, 1785). Ocorre na região circumpolar antártica e subantártica, ali nidificando, em ampla área ao sul dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico, entre os 20°S e 66,5°S (Roos & Piacentini 2003). Há uma grande polêmica envolvendo a identificação de alguns espécimes colecionados no sul do Brasil (Willis & Oniki 1993), satisfatoriamente elucidada por Roos & Piacentini (2003) que adicionam um exemplar oriundo do litoral catarinense (Florianópolis, novembro de 2001); além disso, são conhecidos pelo menos cinco exemplares obtidos no litoral da Bahia (Lima *et al.* 2004).

4. *Diomedea dabbenena* Mathews, 1929. Reproduzindo-se no arquipélago de Tristão de Cunha (especialmente na Ilha Gough),

conta com registros na África, Austrália e América do Sul (Uruguai e Brasil), sendo que nesses dois últimos continentes a sua presença é decorrente de deslocamentos para alimentação (Olmos 2008a). Outrora considerada coespecífica de *D. exulans*, foi registrada em alto-mar nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mediante constatações, algumas delas documentadas, compiladas por Neves & Olmos (2001). O mapa de distribuição apresentado por Olmos (2008a) sugere a presença da espécie nas águas continentais paranaenses.

5. *Diomedea epomophora* Lesson, 1828. Peculiar à Nova Zelândia, com população nidificante concentrada na Ilha Campbell, ocorre ocasionalmente nas costas de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Sick 1997), com documentações fotográfica e por espécimes (Olmos 2008b). Foi citada para o Paraná (Scherer-Neto & Straube 1995), mas transferida para a lista terciária (Scherer-Neto *et al.* 2011). Tal como para a espécie anterior, o mapa de distribuição apresentado por Olmos (2008a) sugere a sua presença nas águas continentais paranaenses.

## Procellariidae

6. *Pachyptila desolata* (Gmelin, 1789). De ampla distribuição, reproduz-se na região antártica e subantártica, mas também na Nova Zelândia e Austrália; após a reprodução os indivíduos abandonam as colônias e se dispersam pelos oceanos Pacífico (até o Peru), Atlântico (África do Sul) e Índico (Austrália) (Birdlife International 2013a). Sua presença no Brasil está documentada por um exemplar coletado no estado de São Paulo em 1904 (Pinto 1938) e pelo menos 21 espécimes coletados no litoral-norte da Bahia (Lima *et al.* 2004).

## Hydrobatidae

7. *Fregetta grallaria* (Vieillot, 1818). Distribui-se largamente por todos os oceanos, reproduzindo na Austrália, Nova Zelândia, Polinésia francesa, Chile, arquipélago de Tristão de Cunha e no Oceano Índico (Birdlife International 2013b), mas há inúmeros problemas taxonômicos envolvendo essa espécie, suas subespécies e mesmo a congênica *F. tropica*, o que dificulta a identificação (Olmos 2000a). Foi citada como possibilidade marginal de ocorrência no Paraná (Scherer-Neto & Straube 1995). No Brasil, possui registros consistentes na Bahia (Sick 1997, Lima *et al.* 2004), Rio de Janeiro (Sick 1997, Olmos 2000a, b), São Paulo (Willis & Oniki 1993, Olmos 2000a, b), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Bencke *et al.* 2010 *cf.* Belton 1994 e Bencke 2001).

## Falconiformes

### Falconidae

8. *Falco deiroleucus* Temminck, 1825. De ampla distribuição desde a América Central até o sul do Brasil, vive em florestas densas de planície e áreas de contato entre campos e florestas, bem como o cerrado (Bencke *et al.* 2003). É citada por Pinto (1978) para o Paraná, opinião seguida em quase todas as listas estaduais (Scherer-Neto 1980, 1983, 1985, Scherer-Neto & Straube 1995), embora sem nenhuma fundamentação, sendo atualmente inserida na lista terciária (Scherer-Neto *et al.* 2011). Segundo Pinto (1938), o Museu de Zoologia (São Paulo) possui um exemplar colecionado em Puerto Bertoni (MZUSP-4754) em 1904. Além disso, há escassos, porém bem subsidiados, registros para a Província de Misiones (Argentina), um deles no “Arroyo Urugua-i, a unos 20 km de Bernardo de Irigoyen”, outro na “Area Cataratas” do Parque Nacional de Iguazú (Saibene *et al.* 1996, Chebez 1996, 2009, Chebez & Casañas 2000).

É muito provável que seja confundido com o congênico *F. rufigularis*, que é pouco menor e com detalhes diagnósticos sutis (Howell & Whittaker 1995).

## Gruiformes

### Rallidae

9. *Coturnicops notatus* (Gould, 1841). Com pontos de ocorrência espalhados por toda a América do Sul, desde a Venezuela, Guiana e Colômbia até o Uruguai, essa rara espécie conta – no Brasil – com escassos registros nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, além de constatações no leste do Paraguai (Pinto 1938, 1978, Sick 1997, Birdlife International 2013c); nessa última região consta ter sido verificada em Puerto Bertoni (Bertoni 1939). Taylor & Perlo (1998) acreditam que sua distribuição seja centrada nas áreas abertas tropicais da América do Sul, mas admitem que seja maior e mais contínua do que tradicionalmente se supõe.

## Charadriiformes

### Charadriidae

10. *Oreopholus ruficollis* (Wagler, 1829). Distribuiu-se por quase toda a porção oeste e meridional da América do Sul, do Equador à Argentina, marginalmente à costa do Oceano Pacífico e cordilheira andina até a Terra do Fogo e ocasionalmente nas ilhas Malvinas (Birdlife International 2013d), reproduzindo na Patagônia e em parte dos Andes. Aparece no Brasil como visitante meridional (CBRO 2011) incomum, principalmente nos campos arenosos ao redor dos banhados e em cultivos de arroz no Rio Grande do Sul (Belton 1984, Sick 1997) e com registros pontuais em Santa Catarina (Ghizoni-Jr 2009, Ghizoni-Jr & Azevedo 2010) mas também no litoral do Rio de Janeiro, em Angra dos Reis (Blanco 2012).

## Thinocoridae

11. *Thinocorus rumicivorus* (Eschscholtz, 1829). Espécie andino-patagônica que se distribuiu desde a Terra do Fogo, na Argentina, até o sudoeste do Equador (Birdlife International 2013e), nidificando no sul do Chile e pampa Argentino e regularmente se deslocando para a costa do Uruguai durante o inverno austral. Não há consenso sobre seu status no Brasil, ora sendo considerada de ocorrência acidental, vagante, migrante austral e até mesmo residente em solo gaúcho, de onde provém a menção da espécie para o país (para revisão vide CBRO 2000). Cabe lembrar que os elementos necessários para sua identificação têm sido questionados, particularmente no Rio Grande do Sul, onde é tida como “de ocorrência provável” (Bencke 2001, Bencke *et al.* 2010); por outro lado o mesmo registro, no âmbito nacional, é aceito, figurando a espécie na respectiva lista secundária (CBRO 2011). Em abril de 2012 foi novamente encontrada e, desta vez, fotografada, em solo brasileiro, em uma restinga do município de Ubatuba, litoral norte de São Paulo (Castro *et al.* 2012).

## Laridae

12. *Leucophaeus atricilla* (Linnaeus, 1758). Reproduz-se em grande área tropical sulamericana, tanto no Oceano Pacífico quanto no Atlântico, sendo encontrada no período não-reprodutivo ao longo de ambas as costas, respectivamente até a região nordeste brasileira e o sul do Peru. Conta, ainda, com aparecimentos pontuais no Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (Dias *et al.* 2010).

13. *Leucophaeus pipixcan* (Wagler, 1831). Apesar de reproduzir-se no interior da América do Norte (Canadá e EUA), essa espécie apresenta inúmeros registros de indivíduos vagantes por todo o mundo e, na América do Sul, pode ser encontrada com relativa facilidade ao longo da costa do Oceano Pacífico, desde o Equador até a Terra do Fogo e regiões antárticas e subantárticas. No litoral atlântico, foi constatada em Fernando de Noronha, nos estados do Amazonas e Rio Grande do Sul, bem como no sul de São Paulo (Dias *et al.* 2010); nesse último estado foi observado e fotografado em alto-mar em setembro de 2002 (Almeida 2003), a pouco mais de 200 km da costa do Paraná.

## Sternidae

14. *Gelochelidon nilotica* (Gmelin, 1789). Ocorrente em quase todos os continentes, exceto a Antártica (González-Medina & Guevara-Medina 2008), essa espécie polimórfica foi citada recorrentemente para a avifauna paranaense (Pinto 1978, Sick 1997, Scherer-Neto 1980, 1983, 1985, Scherer-Neto & Straube 1995) como interpolação baseada em sua larga distribuição pela costa do Brasil, inclusive penetrando consideravelmente pelo Rio Amazonas (Pinto 1938, 1978). No entanto, até o presente, não foi localizada nessa unidade da federação, possivelmente como efeito de subamostragem, constando na lista terciária da avifauna estadual (Scherer-Neto *et al.* 2011).

15. *Sterna vittata* Gmelin, 1789. Com distribuição geográfica muito extensa, reproduz-se em inúmeras ilhas do Hemisfério Sul, inclusive em certas porções subantárticas; alguns indivíduos têm sido localizados invernando nas costas da Argentina e África do Sul (Birdlife International 2013f). Foi registrada na costa brasileira (Rio de Janeiro e Santa Catarina) durante o inverno austral (Pinto 1938, Sick 1997), sendo que, nesse último estado, há indícios satisfatórios de ocorrência, inclusive documentados, que se encontram em estudo (V. de Q. Piacentini 2012, *in litt.*).

## Strigiformes

### Strigidae

16. *Bubo virginianus* (Gmelin, 1788). De distribuição localizada e sem um padrão bem definido, ocorre por toda a América Central e, a sul, por quase todo o Brasil, notavelmente no centro de Minas Gerais e Brasil Central mas chegando ao litoral-sul de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde é relativamente comum. No Nordeste ocorre uma subespécie (*B. v. deserti*) que, segundo consta, é peculiar do semi-árido (Pinto 1978). No Paraná é citada por Scherer-Neto (1980) e Anjos *et al.* (1997) referem-se como “incomum” no Parque Estadual da Mata dos Godoy (Londrina). Esses alegados registros – pela falta de circunstanciação em virtude da importância – foram desconsiderados por Scherer-Neto *et al.* (2011), que incluíram a espécie na lista terciária. O mesmo critério foi adotado por Chebez (1996), por desconhecer os detalhes da indicação, em mapa, de sua presença na Província de Misiones (Argentina) (Narosky & Yzurieta 1987, Canevari *et al.* 1991) e julgando que seja oriunda de um espécime de *Megascops choliba* erroneamente identificado.

Scherer-Neto & Straube (1995) mencionam a sua presença na margem paraguaia do Reservatório de Itaipu (proximidades de Foz do Iguaçu), com base em informação de N. Pérez e A. Colmán (Pérez & Colmán 1995). Além disso, a espécie foi verificada por Pedrocchi *et al.* (2002) no Núcleo Caboclos do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), distante 26 km a norte da divisa paranaense (município de Adrianópolis). Nessa



mesma unidade de conservação, no entanto, ela não foi registrada por Antunes & Eston (2010). O indicativo mais convincente para sua inclusão no escopo do presente estudo provém de uma foto (Intervales 2011) proveniente do Parque Estadual de Intervales (Ribeirão Grande, São Paulo).

Parece que as populações atlânticas (talvez também as do centro de Minas Gerais) são diferenciadas, no padrão biogeográfico e mesmo na frequência de registros, daquelas encontradas no Triângulo Mineiro, Brasil Central, Pantanal, litoral-sul de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nesse caso, as menções para o sudeste de São Paulo poderiam se configurar como possibilidades marginais de inclusão e não como interpolação de continuidade, aspecto que permanecerá pendente enquanto novas informações sobre utilização de hábitat não estiverem disponíveis.

## Passeriformes

### Tyrannidae

**17. *Xolmis coronatus*** (Vieillot, 1823). Característico habitante da região patagônica da Argentina, deslocando-se regularmente durante o inverno austral para regiões pontuais da Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil (Sick 1997, Birdlife International 2013g). Neste último caso, é classicamente conhecida para região sudeste do Rio Grande do Sul (Belton 1984), a “Campanha Gaúcha”, onde permanece, aparentemente, de abril a dezembro (Efe *et al.* 2007). A única localidade de ocorrência da espécie no Brasil discordante do território gaúcho é Marujá (Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo) (Lima 2012), localizada a apenas 3 km do Parque Nacional do Superagui, município de Guaraqueçaba (Paraná).

### Turdidae

**18. *Catharus fuscescens*** (Stephens, 1817). Típico migrante neártico reproduz-se no sul do Canadá e norte dos EUA, com deslocamentos regulares conhecidos ao longo da região tropical das três Américas. Há raros, porém indiscutíveis registros de vagantes na Europa e no Paraguai, além do sudeste do Brasil (Remsen 2001, Birdlife International 2013h), por exemplo, no estado de São Paulo (Pereira *et al.* 1988). Kaminski (2011) divulgou um registro fotográfico colhido em 11 de fevereiro de 2009 na Fazenda Santa Alice (Rio Negrinho, Santa Catarina) e que foi publicado no mesmo artigo. Esse ponto está localizado a menos de 30 km a SSE da divisa com o Paraná, no município de Rio Negro. Há também registro para a Estação Ecológica de Santa Bárbara (Águas de Santa Bárbara, SP) (Willis & Oniki 2003, IF-SP 2011) que dista 63 km a ENE do município paranaense de Ribeirão Claro.

**19. *Catharus swainsoni*** (Tschudi, 1845). Migrante neártico que se reproduz nos EUA e Canadá e com áreas de internada no México e América Central, mas registrada escassamente no Peru e Amazônia, inclusive o Brasil (Amazonas, Acre); já foi localizada também no Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) (Ridgely & Tudor 1989) e Sul do Brasil, recentemente encontrada na região de Blumenau (Santa Catarina) (Borchardt-Júnior *et al.* 2004) e também no interior desse estado (Rupp 2011a, b). Atinge também as regiões norte e noroeste da Argentina (Chebez 1996; Sick 1997) e há uma indicação para Puerto Bertoni (Paraguai) (Chebez 1996), localidade às margens do Rio Paraná situada a poucos quilômetros a sul da cidade de Foz do Iguaçu (Paraná).

### Poliptilidae

**20. *Poliptila dumicola*** (Vieillot, 1817). Largamente distribuída pelo Brasil Central, conta com ocorrências no Nordeste (Maranhão

e Bahia) até as regiões norte, noroeste e centro-leste do estado de São Paulo, além de quase todo o Rio Grande do Sul e a metade meridional de Santa Catarina, incluindo seu litoral-sul (Belton 1985, Rosário 1996, Sick 1997, Ghizoni-Jr 2004, Amorim & Piacentini 2006, Accordi & Barcelos 2008). O Paraná, desta forma, constitui-se de lacuna curiosa nesse padrão de distribuição, comparável, de certa forma, à observada para *Bubo virginianus*.

Em 21 de outubro de 2009, Alexandre V. Grose a fotografou no município de São Francisco do Sul (Grose 2009), em um ponto que dista aproximadamente 22 km dos limites com o Paraná, no município de Guaratuba (A. V. Grose 2011, *in litt.*). Além disso, Rodrigues (2009) obteve fotografia em setembro de 2009, no município de Presidente Epitácio, no oeste de São Paulo.

## Referências bibliográficas

- Accordi, I.A. & A. Barcellos (2008) Novas ocorrências e registros notáveis sobre distribuição de aves em Santa Catarina, sul do Brasil. **Biotemas** 21(1): 85-93.
- Almeida, A.N.F. de (2003) First documented record of Franklin's Gull (*Larus pipixcan*) in Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 11(2): 116-117
- Amorim, J.F. & V.Q. Piacentini (2006) Novos registros de aves raras em Santa Catarina, Sul do Brasil, incluindo os primeiros registros documentados de algumas espécies para o Estado. **Revista Brasileira de Ornitologia** 14(2): 145-149.
- Anjos, L. dos, K.L. Schuchmann & R.A. Berndt (1997) Avifaunal composition, species richness, and status in the Tibagi River Basin, Parana State, southern Brazil. **Ornitologia Neotropical** 8: 145-173.
- Antunes, A.Z. & M. R. de Eston (2010) Riqueza e conservação da avifauna do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR, SP. **Revista do Instituto Florestal** 18(único): 103-120.
- Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. I. Rheidae through Furnariidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 178(4): 371-631.
- Belton, W. (1985) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. I. Formicariidae through Corvidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 180(1): 1-241.
- Belton, W. (1994) **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Bencke, G.A. (2001) **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Publicações Avulsas FZB nº 10.
- Bencke, G.A., R.A. Dias, L. Bugoni, C. E. Agne, C. S. Fontana, G. N. Maurício & D. B. Machado (2010) Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia (Série Zoologia)** 100(4): 519-556.
- Bertoni, A. de W. (1939) Catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay. **Revista de la Sociedad Científica de Paraguay** 4: 1-61.
- BirdLife International (2013a) **Species factsheet: *Pachyptila desolata***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013b) **Species factsheet: *Fregetta grallaria***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013c) **Species factsheet: *Coturnicops notatus***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013d) **Species factsheet: *Oreopholus ruficollis***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013e) **Species factsheet: *Thinocorus rumicivorus***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013f) **Species factsheet: *Sterna vittata***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013g) **Species factsheet: *Xolmis coronatus***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2013.
- BirdLife International (2013h) **Species factsheet: *Catharus fuscescens***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 7 de junho de 2011.
- Blanco, C.E. (2012)[WA644932, *Oreopholus ruficollis* (Wagler, 1829)]. **WikiAves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/644932>> Acesso em: 02 de julho de 2013.
- Borchardt-Júnior, C.A., L.M. Weber & C.E. Zimmermann (2004) Primeiros registros de *Laniisoma elegans* (Thunberg, 1823) e *Catharus ustulatus* (Nuttall, 1840) em Santa Catarina, p. 173. In: **XII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Resumos**. Blumenau: Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- Castro F., J. Castro, A.R. Ferreira, M.A. Crozariol & A.C. Lees (2012) A first documented Brazilian record of Least Seedsnipe *Thinocorus rumicivorus* Eschscholtz, 1829 (Thinocoridae). **Revista Brasileira de Ornitologia** 20(4): 455-457

- Canevari, M., P. Saggese. G.R. Carrizo, G. Harris, J. Rodriguez-Mata & R. Straneck (1991) **Nueva guía de las aves Argentinas**. Tomos I y II. Buenos Aires: Lola.
- Carlos, C.J., F.C. Straube & J.F. Pacheco (2010) Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para a elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. **Revista Brasileira de Ornitologia** 18(4): 355-361.
- CBRO (2000) Resoluções do CBRO. Resolução nº 13: Excluir *Thinocorus rumicivorus* Eschscholtz, 1829 da lista principal de aves brasileira, transferindo-o para a lista secundária. **Nattereria** 1: 46.
- CBRO (2011) **Listas das aves do Brasil**. 10ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em: 02 de julho de 2013.
- Chebez, J.C. (1996) Aves de la Provincia de Misiones, p. 109-179. In: J. C. Chebez (ed.). **Fauna misionera: catálogo sistemático y zoogeográfico de los vertebrados de la Provincia de Misiones (Argentina)**. Buenos Aires: Lola.
- Chebez, J.C. (2009) **Otros que se van: fauna argentina amenazada**. Buenos Aires: Editorial Albatros.
- Chebez, J.C. & H. Casañas (2000) Areas clave para la conservación de la biodiversidad de la Provincia de Misiones, Argentina: fauna vertebrada, p. 1-79. In: FVSA (Fundación Vida Silvestre Argentina) e WWF (World Wildlife Fund). **Memorias del Taller Visión Biológica de la Selva Atlántica**. Puerto Iguazú, FVSA e WWF.
- Dias, R.A., C.E. Agne, D. Gianuca, A. Gianuca, A. Barcellos-Silveira & L. Bugoni (2010) New records, distribution and status of six seabird species in Brazil. **Iheringia (Zoologia)** 100(4): 379-390.
- Efe, M.A., A.C. Oliveira, M. Koch, J.M. Flores & S.B. Scherer (2007) Avifauna da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ornithologia** 2(1): 14-24.
- Ghizoni-Jr, I.R. (2009) [WA466620, *Oreopholus ruficollis* (Wagler, 1829)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/466620>> Acesso em: 02 de julho de 2013.
- Ghizoni-Jr, I.R. & M.A.G. Azevedo (2010) Registro de algumas aves raras ou com distribuição pouco conhecida em Santa Catarina, sul do Brasil, e relatos de três novas espécies para o Estado. **Atualidades Ornitológicas** 154: 33-46.
- Ghizoni-Jr, I.R. (2004) Registro de *Polioptila dumicola* (Aves: Muscicapidae, Sylviinae) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Biotemas** 17(2): 205-208.
- González-Medina, E. & M. Guevara-Medina (2008) A new breeding site for the gull-billed Tern (*Gelochelidon nilotica*) in Central Sinaloa, northwestern Mexico. **Huitzil** 9: 6-7.
- Grose, A.V. (2009) [WA233761, *Polioptila dumicola* (Vieillot, 1817)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/233761>> Acesso em: 30 de novembro de 2011
- Hinkelmann, C. & J. Fiebig (2001) An early contribution to the avifauna of Paraná, Brazil: The Arkady Fiedler expedition of 1928/29. **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 121(2): 116-127.
- Howell, S.N.G. & A. Whittaker (1995) Field identification of Orange-breasted and Bat Falcons. **Cotinga** 4: 36-43.
- IF-SP (2011) **Estação Ecológica de Santa Bárbara: Plano de Manejo**. São Paulo: Instituto Florestal.
- Intervales, B. de (2011) [WA383658, *Bubo virginianus* (Gmelin, 1788)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/383658>> Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Kaminski, N. (2011) First documented record of *Catharus fuscescens* in southern Brazil. **Cotinga** 33: 98.
- Lima, P.C., R. Grantsau, R.C.F.R. Lima & S.S. dos Santos (2004) **Occurrence and mortality key of the Procellariiformes order and the Stercorariidae family**. Salvador: Cetrel - Empresa de Proteção Ambiental.
- Lima, B. (2012) Primeiro registro documentado de noivinha-coroada *Xolmis coronatus* para o estado de São Paulo, Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 170: 21.
- Malacco, G. (2011) [WA163162, *Anas sibilatrix* Pöeppig, 1829] **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/163162>> Acesso em: 29 de novembro de 2011.
- Nacinovic, J.B., I.G. Schloemp, M. Raposo & F.M. Marti (1989) Novas observações sobre a avifauna do Rio de Janeiro metropolitano, p. 88. In: **V Encontro Nacional de Anilhadores de Aves-ENAV, Resumos**. Brasília: Cemave.
- Narosky, T. & D. Yzurietta (1987) **Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**. Buenos Aires: Asociación Ornitológica del Plata.
- Neves, T.S. & F. Olmos (2001) O albatroz-de-tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil. **Nattereria** 2: 19-20.
- Olmos, F. (2000a) Registro documentado e novas observações de *Fregatta grallaria* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). **Nattereria** 1: 20-22.
- Olmos, F. (2000b) Revisão dos registros de *Fregatta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). **Nattereria** 1: 27-28.
- Olmos, F. (2008a) *Diomedea dabbenena* Matthews, 1929, p. 388-389. In: A.B.M. Machado, G.M. Drummond & A.P. Paglia (eds.). **Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v. 2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas. Série Biodiversidade nº 19.
- Olmos, F. (2008b) *Diomedea epomophora* Lesson, 1828, p. 390-391. In: A.B.M. Machado, G.M. Drummond & A.P. Paglia (eds.). **Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v. 2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas. Série Biodiversitas nº 19.
- Pedrocchi, V., C.R. da Silva & A. da Silva (2002) Checklist of birds and mammals in the Paranapiacaba forest fragment, p. 183-206. In: E. Mateos, J.C. Guix, A. Serra & K. Pisciotta (orgs.). **Census of vertebrates in a Brazilian Atlantic Rainforest Area: The Paranapiacaba fragment**. Barcelona: Universidad de Barcelona-Centre de Recursos de Biodiversitat Animal.
- Pereira, L.E., L.A. Sachetta & D.M. Souza (1988) *Catharus fuscescens* (Stephens, 1817), nova espécie para o Estado de São Paulo, p. 111-112. In: **Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves-ENAV**. Pelotas: Cemave.
- Pérez, N. & A. Colmán (1995) Aves, p. 25-55. In: ITAIPU-BINACIONAL, **Vertebrados del Area de Itaipu**. Ciudad del Este: Itaipu Binacional. Biota 2.
- Pinto, O. M. de O. (1938) Catalogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista: 1ª parte, Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes. **Revista do Museu Paulista** 22: 1-566.
- Pinto, O. M. de O. (1978) **Novo Catálogo das Aves do Brasil: primeira parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae**. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Rensen, Jr., J.V. (2001) True winter range of the Veery (*Catharus fuscescens*): lessons for determining winter ranges of species that winter in the tropics. **Auk** 118: 838-848.
- Ridgely, R. & G. Tudor (1989) **The birds of South America**, v. 1: The Oscine passerines. Austin: Texas Press.
- Rodrigues, F.E. (2009) [WA64472, *Polioptila dumicola* (Vieillot, 1817)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/64472>> Acesso em: 04 de julho de 2013.
- Roos, A.L. & V. de Q. Piacentini (2003) Revisão dos registros sul-brasileiros do gênero *Phoebetria* Reichenbach, 1853 e primeiro registro documentado de *Phoebetria palpebrata* (Forster, 1785) (Procellariiformes: Diomedidae) para Santa Catarina. **Ararajuba** 11(2): 223-225.
- Rosário, L.A. do (1996) **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio-ambiente**. Florianópolis: FATMA.
- Rupp, A.R. (2011a) [WA280464, *Catharus swainsoni* (Tschudi, 1845)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/280464>> Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Rupp, A.R. (2011b) [WA282398, *Catharus swainsoni* (Tschudi, 1845)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/282398>> Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Saibene, C., M. Castelino, N. Rey, J. Calo & J. Herrera (1993) **Relevamiento de aves del Parque Nacional de Iguazú**. Buenos Aires: Lola.
- Scherer-Neto, P. (1980) **Aves do Paraná**. Nilópolis: Zoobotânica Mário Nardelli.
- Scherer-Neto, P. (1983) **Lista de aves do estado do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Folheto.
- Scherer-Neto, P. (1985) **Lista de aves do estado do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Folheto.
- Scherer-Neto, P. & F.C. Straube (1995) **Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia**. Campo Largo: Logos Pess.
- Scherer-Neto, P., F.C. Straube, E. Carrano & A. Urben-Filho (2011) **Lista das aves do Paraná: edição comemorativa do Centenário da Ornitologia Paranaense**. Curitiba: Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos nº 2.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Straube, F.C. (2005) Fontes para o conhecimento da riqueza da avifauna do Estado do Paraná (Brasil): ensaio comemorativo aos 25 anos do "Aves do Paraná" de Pedro Scherer Neto. **Atualidades Ornitológicas** 126; Disponível em <<http://www.ao.com.br/download/scherer2.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2013.
- Taylor, B. & B. van Perlo (1998) **Rails: a guide to the rails, crakes, gallinules, and coots of the world**. New Haven: Yale University Press.
- Willis, E.O. & Y. Oniki (1993) On a *Phoebetria* specimens from southern Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 113(1): 60-61.
- Willis, E.O. & Y. Oniki (2003) **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro: Divisa.

**'Hori Consultoria Ambiental. Rua Cel. Temístocles de Souza Brasil, 311. Jardim Social, Curitiba, PR, Brasil. 82.520-210 (<http://www.hori.bio.br>);**

**<sup>2</sup>[fernando@hori.bio.br](mailto:fernando@hori.bio.br);**

**<sup>3</sup>[marcelo@hori.bio.br](mailto:marcelo@hori.bio.br);**

**<sup>4</sup>[leonardo@hori.bio.br](mailto:leonardo@hori.bio.br);**

**<sup>5</sup>[beto@hori.bio.br](mailto:beto@hori.bio.br)**